

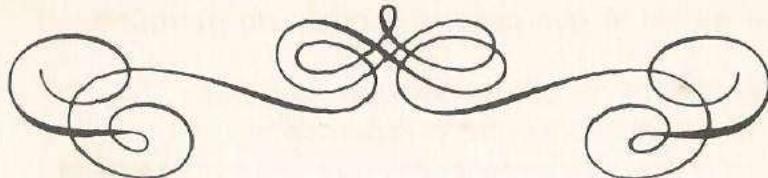
Alma presa ao dever em que te ajustas,  
Bastas vezes te vês em pranto ardente;  
Queres reter, de novo, os laços prediletos  
De que vives ausente.

Entretanto, alma boa, louva sempre  
A prova que te envolve o próprio "eu"...  
Firam-te estranhas dores, permanece  
No trabalho que o Céu te concedeu.

Ama, abençoa, ampara, esclarece, aprimora...  
Essas almas queridas  
São flores que plantaste noutro tempo.  
Entre sombras e luzes de outras vidas.

Não lhes negues carinho e reconforto,  
Mas não te faças coração em chama,  
Ensina-lhes o amor em sacrifício  
Com que o Cristo nos ama.

Cumpre as obrigações em que Deus te resguarda,  
Sem de leve rompê-las...  
E, um dia, encontrarás o amor de teus sonhos mais altos,  
No País das Estrelas.



## Nunca esmoreças

Alma fraterna, recorda:  
Os momentos infelizes  
Parecem noite de crises  
Em que o Céu lembra um vulcão;  
Rimbombam trovões no espaço,  
Coriscos falam da morte,  
Passa irado o vento forte,  
Tombando troncos no chão...

Os animais pequeninos  
Gritam pedindo socorro  
Descendo de morro em morro,  
Cai a enxurrada a correr...  
Mas, finda a borrasca enorme,  
No escuro da madrugada,  
Em riscas de luz dourada,  
Vem o novo amanhecer.

Assim é também na vida,  
Se atravessas grandes provas,  
Na estrada em que te renovas,  
Guarda a calma ativa e sã;  
Sofre, mas serve e caminha,  
Vence a sombra que te invade,  
Se a hora é de tempestade,  
Há novo dia amanhã...